SUAS OBRAS O SEGUEM?

Rodolpho Cavalieri

**Ler Apocalipse 14:13**

**I a)** Nós acabamos de ler um dos mais lindos textos da Bíblia, acerca de pessoas que trabalham, trabalham incansavelmente e finalmente morrem.

b) Eles são chamados por Deus de bem-aventurados! Por que foram eles denominados assim? Perguntamos!

c) Porque viveram a justiça e semearam o bem. Uma vez mortos, as sementes benfazejas, messes do viver útil, produz grande quantidade de frutos dignos.

d) São os juros da luz, acrescidos freqüentemente na conta corrente que Deus mantém com todos os homens – vivos ou mortos.

e) Sim, amigos irmãos e ouvintes, as nossas obras nos acompanham durante o nosso viver e nos seguem durante o nosso morrer.

f) Existe um tempo quando praticamos as nossas obras (durante a nossa vida), e há um tempo quando as nossas obras perpetuam a nossa lembrança (durante a nossa morte).

1) É aquele período quando *entôo* a minha canção de amor; é o reverente período quando os outros cantam a minha glória ou lamentam os meus feitos.

g) Na verdade o nosso julgamento pode falhar, no entanto; a conclusão divina jamais incorre em erro.

**II) a)** Aconteceu no ano 44 a.C., o assassinato de um dos maiores homens da história dos povos – Júlio César. Guerreiro vitorioso, grande general e ditador romano. Por ser homem tolerante, clemente e democrata, apesar de representar a ditadura romana, Júlio César desagradou a maioria aristocrata do Senado. Apunhalado, inclusive por Brutos, seu filho adotivo, César cai sem vida aos pés da estátua de Pompeu.

Na hora do controvertido funeral de César, Marco Antônio, também grande general e sobretudo eloqüente orador, fez um dos mais famosos discursos de sua vida. Aquelas palavras passaram para a história dos romanos. Vejam estas duas frases ditas naquela oportunidade:

– "O mal que os homens fazem, vive depois dele. O bem, muitas vezes é enterrado com os seus ossos".

b) Na verdade, ainda que, por vezes nos pareçam confusos, e de difícil discernimento, os frutos póstumos de uma vida útil ou inútil, acabam amadurecidos, podendo ser saborosos e apreciados, ou amargos e repelidos.

c) O profeta Isaías (57:20), compara a vida maldosa do ímpio, "ao mar bravio que se não pode aquietar, e cujas águas lançam se si lama e lodo".

1) A vida do justo, ainda que esteja morta, viverá: ainda trás alegria e vida aos circunstantes.

Fato curioso se deu com o valoroso profeta Eliseu, o sucessor de Elias. "Morreu Eliseu e o sepultaram... Enquanto alguns enterravam um homem, lançando-o na sepultura de Eliseu. Quando o cadáver tocou os ossos de Eliseu, o homem reviveu". II Reis 13:20-21.

d) Na vida, participamos da dor, experimentamos o prazer, e sentimos o arrependimento. Na morte, desconhecemos a dor, esquecemos o prazer, em nada podemos nos arrepender. No entanto, o que deixamos escrito no tempo alentará a alma do cansado ou desorientará os corpos dos moribundos.

1) Disse alguém: "A morte abre a porta da fama e fecha a porta da inveja". Daí deveríamos durante a vida aprender a morrer bem: consigo mesmo, com o próximo e com Deus.

**III a)** Notem agora:

Para não transformarmos o nosso sermão numa mortalha e as nossas palavras num epitáfio, vamos considerar o lado vivo do verso que lemos ao início.

b) "Bem-aventurados os que morrem no Senhor". Paralisam as suas atividades malignas e as suas boas ações os seguem.

1) Paulo é o exemplo marcante do morto que vivia: "Já estou crucificado com Cristo e vivo não mais eu, mas Cristo vive em mim". Gálatas 2:20.

O que estava Paulo dizendo e a quem? Essas significativas palavras:

a) Sem dúvida, o campeão da morte cristã, estava se mirando na cruz.

b) Via-se (Saulo) pregado pelas mãos e os pés, crucificado e morto.

c) Contemplava ali dependurado, o velho homem, cheio de ventos de doutrinas e ensinamentos comprometidos com os fariseus.

d) Sentia escorrer pelos braços da cruz, o seu orgulho ferido mortalmente.

e) Imaginava ali pregado pelas mãos, pelos pés, toda a sua arrogância e egoísmo.

f) Experimentava a total morte de sua odiosa doutrina farisaica, perseguidora, cruel e sem caridade.

g) Reconheceu Paulo, no duelo com Cristo, que ele tinha sido gravemente ferido pelo pecado e moído pela iniqüidade dos falsos ensinos nas sinagogas dos judeus.

h) Sentiu as suas mãos pregadas com as mãos do Mestre que odiava, pisou no mesmo lagar, pisado pelo seu antigo opositor – Jesus Cristo, o justo!

i) Emocionado, num misto de derrota vitoriosa exclama: "Cristo vive em mim, agora!" Gál. 2:20.

j) A vida agora é de fé, e não mais obras malignas: "Cristo me amou e Se entregou por mim".

k) Finalmente, Paulo, entrega a sua cabeça aos homens de Nero, o famigerado imperador romano, em 67 da nossa era.

c) Vejam isto:

Estavam discutindo num escritório, acerca da quantidade de cristãos hoje no mundo.

Um evangélico arrogantemente afirmou: "Nós, os protestantes, somos hoje no mundo mais de quatrocentos milhões".

Um ortodoxo falou e disse com ênfase: "Nós somos mais de trezentos milhões sobre a Terra".

Um católico romano disse: "Nós somos setecentos milhões no mundo".

O senhor, dono do escritório, que estivera até aquele instante calado, assistindo a discussão acalorada e até ofensiva dos cristãos briguentos, perguntou com ironia:

– E, onde estão eles hoje?

– Os cristãos?

– Sim! É isso mesmo que eu perguntei!

Todos se emudeceram. O mesmo advogado olhou para o seu datilógrafo e disse: "O que você acha disso tudo?"

"Os cristãos", disse o rapaz "são facilmente encontrados na rua dos prazeres, no bairro dos interesses próprios, na cidade do egoísmo, no estado da comodidade, no país da perdição!"

"Vamos mudar de assunto e tratar do nosso trabalho, disse o advogado, porque a noite vem, quando não poderemos fazer mais nada."

e) Vamos considerar agora alguns itens extremamente sérios de resultados eternos! Notem:

1°) Você já imaginou a tremenda responsabilidade que cada pessoa recebe ao nascer?

2°) Você já se perguntou: Quanto eu estou retribuindo á família, a sociedade e a Deus, de tudo que se passa pelas minhas mãos, materiais e espirituais?

3°) Você tem noção de quanto Deus espera de você, nas atitudes, atividades, motivos e intenções diárias?

4°) Estamos porventura, bem cônscios de que Deus penetra até a medula das nossas almas e conhece os mínimos detalhes do nosso viver?

5°) Estamos considerando com reverência os créditos e débitos, que movimentam a nossa conta corrente aberta nos Céus?

6°) Estamos considerando com profundidade a grande verdade, que, morta a pessoa ainda que por milênios, a sua vida moral, continua produzindo frutos para o bem ou para o mal, e que disso dependerá a minha sentença final?

f) Visualizamos agora aquela grande multidão de absolvidos ou condenados, diante do Juiz de toda a Terra, por atos e acontecimentos até desconhecidos por eles próprios ou créditos da conta dos Céus.

1) Ali em pé junto ao trono de Deus está o famoso materialista inglês Darwin, criador do Darwinismo – a teoria da evolução das espécies, considerada como resultado de seleção natural ou seleção sexual, criando nas mentes rebeldes um conceito defeituoso, automaticamente evolucionista, afastando os incautos e amantes da mentira, das singelas realidades da criação.

2) Com olhar perverso e desesperado, Nero (37-68), o quinto imperador romano, apesar de iniciar-se como chefe amigo, justo e empreendedor, tornou-se o mais cruel e depravado cidadão de Roma. Destruiu grande parte dos fiéis cristãos, assassinou a sua própria mãe, mandou decapitar a Paulo, o apóstolo. Finalmente suicidou-se ao ver que a revolta chefiada por Galba, recebia o apoio de todos.

3) Junto ao trono estão os profetas e santos, que deixaram exemplos dignos de fé, de coragem, de bravura, seguidos pelas gerações mais jovens. Rastros luminosos que marcam as sendas seguidas por espíritos carentes, mas sinceros, por corpos feridos pelas perseguições que encontraram conforto e força para continuar na estrada dos Céus.

a) O sangue de João Batista, o primeiro mártir da fé cristã, fortaleceu a coragem de uma verdadeira multidão de pessoas de todas as idades e sexos, através de séculos e milênios, os mártires do cristianismo.

b) A firmeza, energia diante do perigo, a intrepidez de Paulo, na defesa da fé de Jesus, a ousadia como enfrentava reis e sacerdotes, hipócritas e fanáticos, traçavam as linhas definidas das doutrinas cristãs, das regras do evangelho eterno, suado, chorado e sangrento. São obras do passado que falam no presente.

4) A determinação, persistência, esforço e a fé, de uma frágil moça com dezessete anos de idade, que colocou confiantemente a sua vida sobre o altar do Senhor, e perseverou por longos anos e difíceis dias, na formação da igreja remanescente e nos legou mais de cem mil páginas manuscritas. São dezenas de obras que falam do amor, do perdão e da graça de Deus, levando milhares de almas ao conhecimento de Cristo e à salvação. Essa participação evangélica, produzida com entusiasmo e fé, por Ellen White, seguramente renderão dividendos para a vida eterna, dessa destemida mensageira do Senhor.

Ellen, faleceu em 1915, no entanto os frutos do seu trabalho missionário, são ainda hoje recolhidos em grandes messes.

f) Poderíamos mencionar muitos outros nomes de pessoas reconhecidamente "benfeitores da humanidade"; no entanto, deixemos que "naquele dia", quando cada um receberá pelo seu trabalho direto (ações praticadas conscientemente) e pelo seu trabalho indireto (a luz deixada acesa antes da morte).

1) Se descobríssemos o quanto somos sugestivos, e a influência que exercemos para o bem ou o mal alheio, prostrados pediríamos a Deus orientação e auxílio, para refletirmos a Sua imagem aos outros em muitas ocasiões.

2) Disse o reitor de uma Universidade: "As horas que dedicamos a nós mesmos, valem no mínimo dez dólares por pessoa, seja isto no colégio ou fora dele. Não há dúvida a esse respeito. As rijas e insensíveis estatísticas assim o demonstram. As horas e minutos que dedicamos aos outros, no entanto, têm incalculável valor. Estendem-se a vidas invisíveis, mediante círculos sempre crescentes e de influência, que tocam os limites da eternidade".

3) Vejam isto: Quando Thorwaldsen, de volta da Itália, chegou à sua terra natal, levava um grupo de estátuas que haviam de torná-lo imortal. Um criado ao abrir os caixões em que elas se achavam, espalhou em um pátio a palha com que tinham sido encaixotadas. No próximo verão, algumas flores dos jardins de Roma começaram a aparecer nos jardins de Copenhague. Nasceram elas de sementes que se ocultaram naquela palha que acompanhara as referidas estátuas do famoso escultor, embelezaram assim a sua terra não só com as suas obras de escultura que pacientemente cinzelara, como também com um elemento que acidentalmente acompanhou e complementou o seu trabalho.

4) Aí está uma influência forte, mas inconsciente. Quase sempre são assim, duplos, os efeitos da verdadeira consagração; uns podem ser detalhadamente previstos por aqueles que se consagram a qualquer obra boa; outros reflorescem à margem desses feitos primordiais, o que, muitas vezes, admiramos nas obras dos grandes homens não é só o que elas objetivamente representam, mas também os exemplos dos valores pessoais que eles nos legaram.

5) "Deus tem cada um responsável pela influência que o circunda, por conta própria e por conta de outrem. Ele convida os jovens, rapazes e moças, a serem estritamente temperantes e conscienciosos no uso de suas faculdades da mente e do corpo. Suas capacidades só podem ser desenvolvidas por diligente uso e sábio emprego de suas faculdades, para a glória de Deus e benefício dos semelhantes." – *Mente, Caráter e Personalidade*, v. 2, pág. 433.

6) Aconteceu em Houston. O general Grant foi recebido com excepcionais manifestações de regozijo pelos habitantes que, já de si hospitaleiros, resolveram fazer uma grande festa para homenagear tão insigne cidadão. A comissão não poupou despesas, para que o ágape daquela noite fosse digno do homenageado e para que não faltasse o que de melhor houvesse em vinhos.

Chegada a ocasião de servir o vinho e quando o mestre-sala se dispunha a encher o copo do general, este sem dizer uma palavra, *borcou* (colocar copos de boca para baixo) todos os copos que estavam juntos do seu prato. Admiraram-se os comensais deste ato, mas seguiram-no dignamente, e também sem dizerem palavra, todos *borcaram* os seus copos, e naquela noite não se bebeu nenhuma gota de vinho.

7) O exemplo soa mais alto do que as estridentes cometas, e domina mais do que a enérgica voz de comando.

8) De Jesus emanava virtudes que influíam a muitos. "E toda a multidão procurava tocar-Lhe, porque saía dEle virtude, e curava a todos". Lucas 6:19.

g) A esta altura queremos repetir o que lemos ao início: Apocalipse 14:13, última parte: "As suas obras os sigam".

h) Vejam isto: Estava sendo velado o corpo de dedicado pastor, no amplo salão da igreja, que ele mesmo construíra. Depois do sermão fúnebre, o cortejo seguiu a pé, por aqueles seis quilômetros, rumo ao modesto cemitério daquela cidadezinha, onde seria enterrado o corpo daquele servo de Deus.

Naquela pequena multidão seguiam:

1) Crianças que aprenderam as primeiras letras na escolinha do pastor.

2) Grupos de jovens ex-viciados e perdidos, agora alunos das Faculdades próximas daquela cidadezinha.

3) Ex-criminosos recuperados caminhavam ao lado do seu benfeitor agora sem vida material.

4) Lavradores rudes vieram de longe e seguiram junto ao lado do homem que foi até às suas roças aconselhar, orar e falar-lhes do perdão e da graça de Deus.

5) Todos carregavam nas faces as marcas da tristeza, e nos olhos a solidão da separação daquele que eles muito amavam.

6) Os empresários presentes deixaram lindas coroas de rosas vermelhas e cravos amarelos.

7) Na última despedida, os jovens dali afixaram uma placa metálica sobre o túmulo do pastor, com esta inscrição:

"Aqui descansa o exemplo do bem. Jaz neste túmulo a tocha do amor, mas, a luz que ele deixou propositadamente acesa nas nossas sendas, jamais se apagará. Amado pastor, nós vimos quando Jesus guardou na Sua bolsa a chave com o número do seu túmulo: Amém!".

8) O que deixaremos nós, aos nossos sucessores? Meus prezados irmãos e amigos!

a) A graça do perdão, ou o signo da vingança?

b) A força do amor, ou o poder do ódio?

c) A luz da verdade, ou as chamas da mentira?

d) O caminho do Céu, ou a estrada do inferno?

e) Deus quer dizer: "Bem-aventurados os que morrem Comigo, porque ressurgirão também Comigo".

Eu quero isso. Você também deseja isso? Oremos juntos.